

Um Vibrante e Emocionante Teatro Tradicional



Retrato de Okumi

Considerado como a fundadora do kabuki, Okuni era uma donzela do Santuário de Izumo

Kabuki é uma das quatro formas tradicionais de teatro japonês (Patrimônio Intangível da Humanidade pela UNESCO, em 2005), sendo que os outros são o *noh*, o *kyogen* e o teatro de fantoches *bunraku*.

O *kabuki* se desenvolveu durante os mais de 250 anos de paz do período Edo (1600-1868). As preferências da cultura mercantil que se desenvolveram durante aquela época estão refletidas no vestuário magnífico e nos cenários do *kabuki*, que possuem tanto heróis maiores que a vida como pessoas comuns tentando conciliar seus desejos pessoais com as obrigações sociais.

Em contraste às outras formas clássicas de teatro, hoje em dia, o *kabuki* continua sendo consideravelmente popular, sendo encenado regularmente para públicos entusiasmados nos teatros como o Kabuzika de Tóquio, o Minamiza de Kyoto e o Shochikuza de Osaka.

A História do Kabuki

Os artistas do *kabuki* nos seus primeiros anos foram principalmente mulheres. Acredita-se que o *kabuki* se originou nas danças e apresentações de teatro leves apresentadas pela primeira vez em Kyoto, em 1603, por Okuni, uma assistente do santuário de Izumo. A palavra *kabuki* tinha conotações chocantes, não-ortodoxas e pouco elegantes, e começou a ser aplicada às apresentações da popular companhia teatral de Okuni e seus imitadores. Como um importante negócio paralelo dos grupos de *onna kabuki* (de mulheres) era a prostituição, o shogunato Tokugawa os desaprovava, banindo os grupos em 1629 e tornando ilegal a aparição de mulheres nos palcos. Assim, o *kabuki wakashu* (de

jovens homens) se tornou popular, mas em 1652 também foi banido devido ao efeito adverso na moral pública das atividades de prostituição dos atores adolescentes.

Como tanto as mulheres quanto os garotos foram banidos, o *kabuki* passou a ser um teatro de homens adultos e, apesar de ser permitido que o *kabuki yaro* (de homens) seguisse funcionando, o governo requisitou que os atores evitassem cenas sensuais e procurassem seguir as convenções mais realistas do teatro *kyogen*.

O século seguinte ao mandado legal de haver apenas atores homens viu uma grande evolução no *kabuki*. Os papéis de *onnagata* (personificação feminina) se tornaram incrivelmente sofisticados e Ichikawa Danjuro I (1660-1704) iniciou o forte e másculo estilo *aragoto* (negócio rude) de atuar em Edo (agora Tóquio), enquanto Sakata Tojuro I (1647-1709) desenvolveu o sofisticado e realístico estilo *wagoto* (negócio suave) na área de Kyoto-Osaka.

O palco *kabuki* gradualmente evoluiu de um palco *noh*, e uma cortina de correr foi adicionada, facilitando a encenação de peças mais complicadas, com vários atos. A passagem *hanamichi* entre espectadores começou a ser muito usada e proveu um palco para as entradas e saídas extravagantes que agora são comuns no *kabuki*. O palco giratório foi usado pela primeira vez em 1758.

Na cultura mercante do Século XVIII, o *kabuki* se desenvolveu em uma relação simultaneamente competitiva e colaborativa com o teatro de fantoches *bunraku*. Apesar de se ter se concentrado em escrever para os teatros de fantoches após 1703, Chikamatsu Monzaemon (1653-1724) escreveu algumas peças diretamente para o *kabuki* e é considerado um dos maiores dramaturgos do Japão. Por volta dessa época, o *kabuki* temporariamente perdeu popularidade para o *bunroku* na área de Kyoto-Osaka. Buscando competir, muitas peças de fantoches foram adaptadas para o *kabuki*, e os atores até mesmo começaram a imitar o movimento distintivo dos fantoches.

A queda do shogunato de Tokugawa em 1868 resultou na eliminação da classe *samurai* e toda a estrutura social que foi a base para a cultura mercante, da qual o teatro *kabuki* fazia parte. Houve tentativas falhas de tentar introduzir ideias e vestimentas Ocidentais no *kabuki*, mas grandes atores como Ichikawa Danjuro IX (1838-1903) e Onoe Kikugoro V (1844-1903) clamaram por um retorno ao repertório clássico do *kabuki*. No Século XX, escritores como Okamoto Kido (1925-1907) e Mishima Yukio (1925-1939), que não estavam conectados ao mundo do *kabuki* diretamente, escreveram peças como parte do movimento *shin kabuki* (o novo *kabuki*). Tais peças combinavam formas tradicionais com as inovações do teatro moderno, sendo que algumas foram incorporadas ao repertório clássico do *kabuki*.

Enquanto permanece fiel às suas raízes tradicionais, tanto na encenação de peças quanto na rígida hierarquia das famílias atuantes que definiam o mundo *kabuki*, hoje em dia ele é uma parte vigorosa e integral da indústria de entretenimento japonesa. As estrelas do *kabuki* são algumas das celebridades mais conhecidas do Japão, aparecendo com frequência tanto em papéis modernos como tradicionais na televisão e em filmes ou peças. Por exemplo, o famoso *onnagata* Bando Tamasaburo V (1950) atuou em muitas peças e filmes não-*kabukis*, quase sempre em papéis femininos, e ele também dirigiu diversos filmes. Em 1998, a cerimônia *shumei* (nomeação), em que o ator Kataoka Takao (1944) recebeu o nome de artista de prestígio Kataoka Nizaemon XV foi tida como o principal evento de mídia do Japão. Em 2005, outra cerimônia *shumei* ganhou muita atenção quando o ator de *kabuki* Nakamura Kankuro foi nomeado Nakamura Kanzaburo XVIII.

O principal teatro de *kabuki* do Japão, Kabuzika, foi construído em 1924 e em 2002 foi designado como patrimônio cultural tangível da nação do Japão. O teatro Kabuzika foi reconstruído e reinaugurado em abril de 2013.



Kabukiza

*O teatro Kabukiza em Ginza, Tóquio, cuja reforma já terminou
(Foto concedida pela AFLO)*

Elementos do Teatro Kabuki

Peças

As peças kabukis são divididas em três categorias gerais: *jidai-mono* (peças históricas), *sewa-mono* (peças domésticas) e *shosagoto* (peças de dança). Cerca de metade das peças protagonizadas até hoje foram escritas originalmente para o teatro de fantoches.

Apesar das peças históricas geralmente retratarem incidentes contemporâneos envolvendo a classe dos samurais, os eventos eram disfarçados, mesmo que pouco, e se passavam em uma era antes do período Edo, para evitar conflitos com a censura do governo Tokugawa. Um exemplo é a famosa peça *Kanadehon Chushingura*, que contava a história do incidente dos 47 ronins (*samurais* sem senhores feudais) de 1701-1703, mas que era dito que teria acontecido no início do período Muromachi (1330-1568).

As peças domésticas eram mais realistas do que as históricas, tanto em seus diálogos quanto nos figurinos. Para a plateia, uma peça doméstica escrita há pouco tempo poderia parecer como uma notícia de jornal, já que frequentemente retratava um escândalo, assassinato ou suicídio que teriam acontecido há pouco. Uma variante mais recente da peça doméstica foi a *kizewa-mono* (a peça doméstica "crua"), que se tornou popular ao início do Século XIX. Tais peças ficaram conhecidas por retratar de forma realista as camadas mais baixas da sociedade, mas tendiam ao sensacionalismo, usando a violência e outros temas chocantes em conjunto com elaborados truques de palco para atrair um público cada vez mais entediado.

Peças de dança, como *Kyo-ganoko musume Dojoji* ("A Garota Dançarina no Templo"), geralmente serviam para exibir os talentos dos principais *onnagatas*.

Atores e Papéis

O *kabuki* é, sobretudo, um teatro do ator, sendo as peças apenas veículos para ressaltar os talentos das estrelas. Enquanto vários fãs de *kabuki* têm preferência por algumas peças, a maioria vai aos teatros para ver seus atores preferidos, independente da peça ou papel.

Cada ator faz parte de uma família de atores e cada família tem um estilo específico e abordagem para cada papel. A mais famosa das linhagens familiares do *kabuki* era liderada por Ichikawa Danjuro XII (1946-2013). Um ator que herda o nome Ichikawa Danjuro não deve apenas dominar as abordagens de seus antecessores para um papel, mas também incorporar suas próprias nuances pessoais. Outras importantes linhagens incluem as lideradas por Onoe Kikugoro VII (nascido em 1942) e Sakata Tojuro VI (nascido em 1931).

O aspecto mais famoso do *kabuki* talvez seja o seu uso dos *onnagatas*, atores que interpretam papéis femininos. O ideal do *onnagata* não é imitar mulheres, mas conseguir expressar simbolicamente a essência do feminino. Tentativas de introduzir atrizes no *kabuki* na era moderna falharam. Os *onnagatas* são uma parte tão integral da tradição do *kabuki* que sua substituição por mulheres é extremamente improvável.

Um aspecto central da atuação no *kabuki* é a exibição de gestos e formas estilizados (*kata*), que incluem ações de batalha estilizadas como dança (*tate*) e os movimentos especiais usados durante entradas (*tanzen*) e saídas (*rappo*) feitos pelo *hanamichi*. Indiscutivelmente o mais importante *kata* do *kabuki* é o *mie* (gesticulando uma atitude) - no clímax de uma cena, o ator, após uma série de movimentos estilizados, para completamente, fazendo uma pose caracterizada pelo olhar fixo. Os *kata* mais extravagantes são encenados em peças históricas, mas não em peças domésticas.



Ator de kabuki

Figurino e Maquiagem

Enquanto o figurino usado nas peças domésticas é uma representação realista das roupas do período Edo, as peças históricas geralmente utilizam magníficos roupões brocados e grandes perucas remanescentes do teatro *noh*. Para as peças de dança dos *onnagatas* há uma atenção especial à beleza do figurino.

Uma marca registrada e bem conhecida do *kabuki* é seu estilo extravagante de maquiagem, conhecido como *kumadori*, usado em peças históricas. Há cerca de cem diferentes estilos similares a máscaras, nos quais as cores e formas são usados simbolizam aspectos dos personagens. O vermelho tende a ser "bom" e é usado para simbolizar virtude, paixão ou poderes sobrehumanos, enquanto o azul é "mau" expressando traços negativos, como inveja ou medo.

Música Kabuki

De longe, o instrumento mais importante no *kabuki* é o *shamisen* de três cordas. Incluído nos gêneros musicais que são executados no palco, sob o olhar do público, estão o estilo *nagauta* (canção comprida) de música lírica e diversos tipos de música narrativa em que um cantor ou entoador é

acompanhado por um ou mais *shamisen* e, às vezes, outros instrumentos. A composição do grupo *nagauta* tradicional inclui vários tocadores de *shamisen*, assim como cantores, percussionistas e flautistas.

Além da música no palco, cantores e músicos tocando o *shamisen*, a flauta e uma variedade de instrumentos de percussão, são colocados fora do palco, fornecendo variados tipos de músicas de fundo e efeitos sonoros. Um tipo especial de efeito sonoro encontrado no *kabuki* é a batida dramática de dois blocos de madeira contra uma tábua (*hyoshigi*).

Duas Peças de *Kabuki*

Pequenos sumários de uma peça histórica e outra doméstica seguem abaixo.

Kanjicho (“Documento para Contribuição”)

Esta *jidai-mono* (peça histórica) é considerada por muitos como a mais popular do repertório *kabuki* e foi adaptada da peça *noh Ataka*. O brilhante guerreiro Yoshitsune de Minamoto (1159-1189) está fugindo em direção ao norte para escapar de ser capturado por seu meio-irmão, o fundador do shogunato Kamakura, Yoritomo de Minamoto (1147-1199), que desconfia sem razão da lealdade de Yoshitsune. Assim Yoshitsune se disfarça como um dos cabineiros de Benkei, seu partidário leal e fiel.

Togashi Saemon, o oficial responsável pela área de checagem em Ataka na Província de Kaga (atualmente parte da Província de Ishikawa), explica em um discurso introdutório que a barreira foi estabelecida com o intuito de capturar Yoshitsune, que supostamente está viajando pelo norte disfarçado de *yamabushi* (Monge Ascético da montanha).

Yoshitsune e seus homens entram pelo *hanamichi* (um “caminho de flores” que conduz para fora do palco). Eles não possuem os papéis necessários para sua identificação, mas Benkei, atuando como líder do grupo, tenta convencer Togashi que eles estão recolhendo doações para a reconstrução do templo Todaji em Nara. Suspeitando que seja um truque, Togashi confronta Benkei e ordena que ele leia o documento de contribuição (*kanjicho*) que eles estariam carregando se realmente fossem solicitar por doações. Em uma famosa cena, Benkei desenrola um pergaminho em branco e finge lê-lo. Impressionado pela habilidade e devoção de Benkei, Togashi o deixa passar mesmo percebendo quem eles são. Entretanto, um dos homens de Togashi desconfia de um dos assistentes de Benkei de aparência frágil, que é Yoshitsune disfarçado. Então, Benkei golpeia e ralha com Yoshitsune para convencer Togashi de que ele não poderia ser seu mestre. Mais uma vez, comovido pela lealdade de Benkei, o compassivo Togashi permite que os homens passem.

Uma vez após a barreira, Benkei implora perdão por golpear seu senhor, mas Yoshitsune o parabeniza por sua desenvoltura. Assim que os outros personagens deixam o palco, Benkei demonstra sua felicidade por terem escapado em uma famosa saída *roppo* a longo do *hanamichi*.

Aoto-Zoshi Hana no Nishikie

Esta peça doméstica (*sewa-mono*) é mais conhecida como *Benten Kozo* (“O Ladrão Benten”) e foi escrita por Kawatake Mokuami (1816-1893) o principal dramaturgo do final do período Edo. Originalmente consistindo de 5 atos, hoje são encenados os Atos 3, 4 e raramente o 5.

A peça retrata as proezas do trapaceiro Benten Kozo Kikunosuke e a gangue de cinco ladrões da qual faz parte. No Ato 3, Benten, vestido como a filha de um *samurai* e acompanhado de outro ladrão se passando por seu retentor, entram em uma loja de quimonos, onde que ele finge roubar algumas roupas. Quando Benten é acusado falsamente de roubo e golpeado por um atendente, ele e seu comparsa exigem compensação, porém seu truque de extorsão é revelado por um *samurai* ali presente. Depois, em uma das cenas mais famosas da peça, Benten mostra a tatuagem em seu ombro e se revela um criminoso, no processo de mudar o seu comportamento e modo de falar de uma moça de boa família para o de um mero ladrão.

Na verdade, o *samurai* que expôs Bentei é Nippon Daemon, chefe da gangue, e foi tudo parte de uma grande trama para roubar a loja posteriormente.

Todos seus planos dão errado e, no Ato 4, os cinco bandidos estão correndo para o rio, com polícia os perseguindo. Em outra famosa cena, os membros da gangue, usando lindos quimonos e carregando sombrinhas, desfilam do *hanamichi* para o palco principal e se apresentam enquanto desafiam os policiais parados do fundo da cena.

Mesmo que raramente encenado, o Ato 5 mostra uma dramática cena em que Benton Kozo foge sozinho para o telhado do templo de Gokurakuji, onde ele primeiramente luta com a polícia e depois comete suicídio.



Teatro Minamiza em Kyoto